

ana júlia vilela e dona roxinha: hoje acordei linda

07.11.2023 – 24.02.2024

No dia 11 de setembro de 2001, o iG, um dos maiores portais de notícias da internet brasileira dos anos 2000, resolveu ir contra os fundamentos do jornalismo e se propôs a publicar durante todo o dia somente boas notícias. Neste mesmo dia, no entanto, aconteceu o ataque às torres gêmeas do World Trade Center, levando por água abaixo qualquer possibilidade de um veículo de informação relevante não publicar uma má notícia tão urgente e importante como aquela. Na ocasião, o editorial do portal declarou: *O iG tentou, mas a história não deixou.*

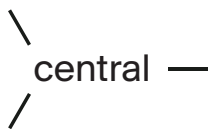
Fato é que, independentemente da data, sempre há de haver boas e más notícias. E é isso o que vemos na produção artística de Ana Júlia e Roxinha: dizeres que anunciam uma espécie de crônica pictórica das experiências vividas por elas, com assuntos “bons” e “ruins”. Em um dia, por exemplo, acorda-se linda; no outro, indaga-se se todos os homens odeiam as mulheres. São pinturas imperativas, com afirmações protagonizadas por artistas mulheres que buscam conduzir o olhar e a imaginação de quem as contempla para mais perto daquilo que elas vivem, do que elas são.

São trabalhos de arte que contam histórias de um universo particular e que posicionam o pessoal como político. Como bem analisa a jornalista e feminista Carol Hanisch, o que acontece no âmbito pessoal também é de interesse coletivo, social e político. Em suas palavras, “o pessoal é político”. Compartilhando desta perspectiva, temas do cotidiano são abordados pelas artistas com uma linguagem direta e sem filtro, quase que ingênua de tanta coragem ao se colocarem na primeira pessoa em suas narrativas. Assim, não há espaço para questionar sua implicação nas imagens, por mais distintas que sejam suas biografias.

De forma sintética, Ana Júlia nasceu em 1996 na cidade de Belo Horizonte, MG; na adolescência fez um curso profissionalizante de manicure, pedicure e designer de sobrancelhas pela Embelleze; estudou Artes Visuais na Universidade Federal de Pelotas; e atualmente está em residência artística na Via Farini, Itália. Realizou sua primeira exposição individual em 2019 no Museu de Arte de Ribeirão Preto, SP. Já Roxinha nasceu em 1956 na cidade de Lagoa da Pedra, AL. Na juventude, trabalhou na roça; na vida adulta, quebrou brita em pedreira e foi garí por quase 20 anos. Autodidata, começou a se interessar por arte aos 59 anos de idade, dedicando-se profissionalmente à pintura a partir de 2021 e realizando sua primeira individual em 2023 no Museu do Pontal, RJ.

Para além das diferenças presentes nos demarcadores regionais, sociais e culturais que as atravessam, vale ressaltar que enquanto Ana Júlia é fruto de uma geração que cresceu com o advento da internet, Roxinha é de uma época em que os memes eram feitos analogicamente, tal como nas frases de caminhão. Esses dados são relevantes para compreender suas escolhas estéticas e conceituais, já que, por mais que as referências de vida sejam tão distintas, elas se utilizam de uma escrita sintética (independentemente do idioma e da ortografia) e de figuras simples em suas composições, frequentemente envoltas por uma atmosfera irônica e leve na lida com os assuntos diários e banais, ainda que por vezes densos.

A presença recorrente da figura da mão ou apenas dos dedos na produção de Ana Júlia pode estar associada à sua formação de manicure e a performatividade da gestualidade feminina; *O pulso que cai* (Fabiana Faleiros, 2016) e *Um útero é do tamanho de um punho* (Angélica Freitas, 2012). Existe uma metalinguagem nessas imagens, como se a artista falasse com as mãos. Contudo, há também uma dimensão mágica e misteriosa naquilo que está sendo dito.



ana júlia vilela e dona roxinha: hoje acordei linda

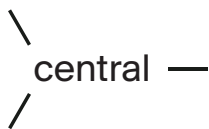
07.11.2023 – 24.02.2024

A produção de Roxinha, por sua vez, é marcada pela presença do rosto, a fim de assinalar a figura humana como protagonista do trabalho, como agente da história. São pinturas figurativas que narram acontecimentos reais ou inventados pela artista, “daquilo que vem na cabeça”, como ela afirma. Tem-se, assim, uma série de retratos visuais cuja cor muito se assemelha à cor de pele da artista, “roxinha de tão morena”, em suas palavras. São imagens que muitas vezes vêm emolduradas pela própria pintura e que estão prontas para compartilhar resenhas.

Pode-se, assim, afirmar que tanto Ana Júlia como Roxinha apresentam produções artísticas com temas inesgotáveis, pois falam da vida em si. Como se houvesse sempre algo a mais a ser contado, criando a necessidade da realização de um próximo trabalho e assim por diante. E por serem elas artistas mulheres que tomam como referência as próprias experiências, parece quase inevitável abordar temas relacionados ao gênero feminino e aos feminismos.

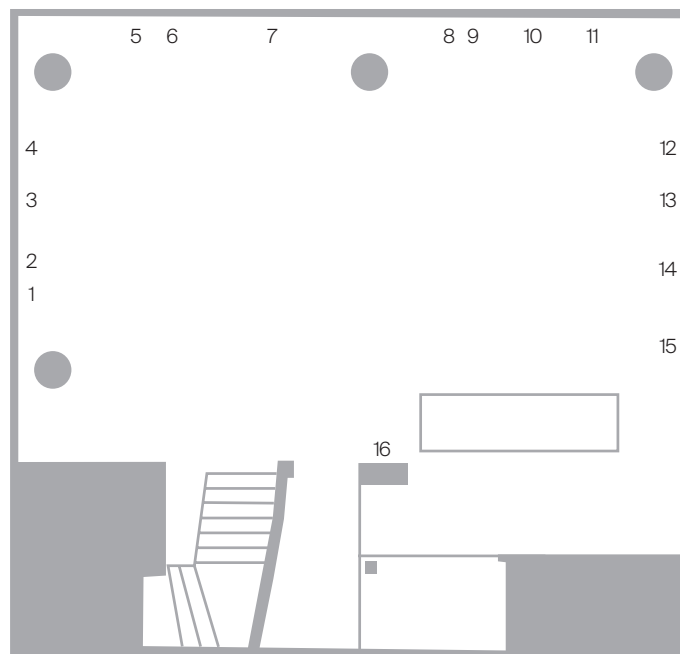
Por tudo isso, não é de se estranhar que a exposição comunica – sobretudo às mulheres – que, por mais que os dias sejam duros, é possível acordar linda. Porque não existe um dia ou uma vida somente boa; ainda que se tente, a história não deixa.

// Paula Borghi



ana júlia vilela e dona roxinha: hoje acordei linda

07.11.2023 – 24.02.2024



- | | | |
|---|---|--|
| 1 dona roxinha
<i>fluminista</i> , 2023
acrílico sobre madeira
35 x 30 cm | 6 dona roxinha
<i>hoje acordei linda</i> , 2023
acrílico sobre madeira
35 x 20 cm | 12 dona roxinha
<i>só de boa</i> , 2023
acrílico sobre madeira
50 x 30 cm |
| 2 ana júlia vilela
<i>o segredo</i> , 2023
porcelana fria e esmalte
27 x 59 cm | 7 ana júlia vilela
<i>o farol das estrelas</i> , 2023
óleo sobre tela
100 x 120 cm | 13 ana júlia vilela
<i>o morro dos primos</i> , 2022-
2023
óleo sobre tela e porcelana fria
19 x 10,5 x 7 cm |
| 3 ana júlia vilela
<i>KkKkKkKkKk xD</i> , 2023
óleo sobre tela
24 x 18 x 5,5 cm | 8 dona roxinha
<i>café juntos</i> , 2023
acrílico sobre madeira
40 x 30 cm | 14 ana júlia vilela
<i>the holly hole</i> , 2023
óleo sobre tela
100 x 120 cm |
| 4 ana júlia vilela
<i>the mediocre artist 2</i> , 2023
óleo e pastel oleoso
sobre tela
60 x 40 cm | 9 dona roxinha
<i>pé de mamão</i> , 2022
acrílico sobre madeira
35 x 30 cm | 15 dona roxinha
<i>cortando pedra</i> , 2023
acrílico sobre madeira
40 x 30 cm |
| 5 dona roxinha
<i>as barby tão fora da caixa</i> ,
2023
acrílico sobre madeira
40 x 30 cm | 10 ana júlia vilela
<i>o poeta do milênio</i> , 2023
óleo sobre tela e cerâmica
73 x 50 cm | ana júlia vilela
16 <i>the hands that rocks the
cradle</i> , 2023
óleo sobre tela e cerâmica
44 x 30 x 5,5 cm |
| | 11 ana júlia vilela
<i>o famoso talvez</i> , 2023
óleo sobre tela
25 x 30 cm | |